

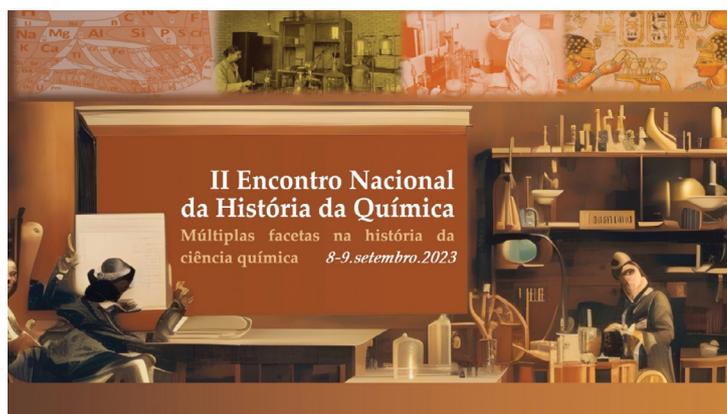
II Encontro Nacional de História da Química

O II Encontro Nacional de História da Química decorreu nos passados dias 8 e 9 de setembro, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Química. Trilhando um caminho que se deseja possa ser fortalecido no futuro próximo, pretendeu-se uma vez mais potenciar a discussão e apresentação de trabalhos de investigação em desenvolvimento, criando as condições para um encontro formal dos membros integrantes do Grupo de História da Química da SPQ e também de todos os investigadores e profissionais que se debruçam e interessam sobre aspetos da história desta área científica.

O II Encontro decorreu completamente *online* devido a condicionalismos pós-pandémicos ainda presentes, mas apesar disso receberam-se comentários muito positivos sobre a sua realização e ambiente de partilha.

O tema agregador escolhido intitulou-se “Múltiplas facetas na história da ciência química”, tendo a primeira lição plenária sido proferida pelo Professor Hany Hamroush, da *American University in Cairo*, em torno do tema *Role of Chemistry and Geochemistry in Deciphering Some Aspects in the Evolution of Egyptian Civilization*. No desenvolvimento da sua lição, debruçou-se sobre exemplos de como a química e a geoquímica ajudaram a resolver diversas questões colocadas por arqueólogos e egiptólogos no contexto histórico da civilização egípcia. Num primeiro exemplo, abordou a natureza da evolução da tecnologia cerâmica no Egito durante o período pré-dinástico, seguindo-se a abordagem do uso de técnicas analíticas modernas na descoberta de segredos de algumas importantes múmias egípcias, tendo terminado com a ilustração de como a geoquímica ajudou a decifrar segredos sobre a Esfinge e o seu templo, situados na área das grandes pirâmides.

A segunda lição plenária foi apresentada pelo Professor José Antonio Chamizo, da *Facultad de Química – Instituto de Investigaciones Filosóficas Universidad Nacional Autónoma de México*, Cidade do México, e intitulou-se *Chemistry and its Transformations*. Na mesma, explorou-se a natureza da química e o seu desenvolvimento histórico, bem como a essencialidade do contexto social de transmissão e o papel da comunidade no desenvolvimento do conhecimento disciplinar da química. Discutiu-se a utilização de modelos, quer como representações quer como meio de intervenção, referindo-se as transformações químicas como processos cumulativos que acrescentam novas entidades ao terreno comum e contribuem para a construção de modelos mais detalhados de reações químicas. Da relação entre a química e as profissões associadas, adveio a sua fusão que conduziu à formação da química como disciplina, destacando-se também o papel dos



instrumentos nas práticas químicas. Apontou-se o levantamento de questões éticas em torno do grande número de novas substâncias que se produzem diariamente a nível mundial, tendo sido ainda contrastadas as práticas químicas com as de outras ciências.

No âmbito do II Encontro Nacional de História da Química, associámo-nos às comemorações do centenário da morte do grande químico português António Joaquim Ferreira da Silva. A terceira lição plenária foi apresentada pelo Professor Jorge Fernandes Alves e pela Doutora Rita C. Alves, intitulando-se *António Joaquim Ferreira da Silva (1853-1923), Químico: Coordenadas de um Percurso Referencial*, onde diferentes aspetos da vida deste ilustre químico foram revisitados, desde as suas manifestas realizações, de sentido inovador, em termos de produção científica, até a debates e processos de resistência que obrigaram Ferreira da Silva à defesa das suas posições, salientando-se que a análise do seu percurso desafia sucessivas e diferentes abordagens.

Seguiram-se cinco sessões de comunicações orais incidindo sobre perspetivas relativas à importância da Química na atualidade e suas interfaces, apresentando-se desenvolvimentos recentes da sua historiografia, suas instituições e diálogos concomitantes com outras áreas do saber, em desafios multidisciplinares que têm conduzido à melhor resolução de questões e desafios do quotidiano. A noção de que a existência de um conhecimento disciplinar incorpora um contexto social de transmissão e a existência de um grupo social que o reproduz, direcionou-nos à perceção de que a química apenas pode ser entendida através das suas modificações históricas, pelo que se lembraram atores, nacionais e internacionais, e o papel desempenhado no campo da experiência, do desenvolvimento de condições e criação de instituições dedicadas ao estudo e investigação da história da ciência, ao mesmo tempo que se refletiu sobre a importância de novos produtos, entre eles fármacos, com impacto social conhecido. Apresentaram-se ainda comunicações sobre o percurso evolutivo de alguns conceitos químicos, e de propriedades que só

podem ser obtidas indiretamente, bem como reflexões críticas em torno de episódios específicos/metodologias científicas do passado. Destacando a importância de preservar a memória histórica da dinâmica desse conhecimento, dos homens e das mulheres que o produziram, incidu-se ainda sobre a salvaguarda de vários artefactos, produtos, instrumentos e técnicas, que constituíram percursos de desenvolvimento da química, a que se acrescentaram casos de estudo de atividades multidisciplinares específicas de restauro, identificação e especificidade química de materiais, para além da sua utilização artística e/ou decorativa, e de substâncias, naturais ou sintetizadas, em prol de alternativas menos agressivas do ecossistema biológico.

Houve ainda oportunidade para uma visita virtual à “Exposição Bibliográfica Ferreira da Silva”, que está patente ao público na Biblioteca da Universidade de Aveiro, de 1 de setembro até meados de novembro (nova data), com a apresentação de várias obras originais, algumas das quais com assinatura do homenageado.

Ao longo dos dois dias do Encontro, decorreram 16 comunicações orais e registaram-se cerca de três dezenas de participantes com presença diversificada em termos geográficos: Portugal, Itália, Brasil e Estados Unidos da América.

O Grupo de História da Química reuniu num

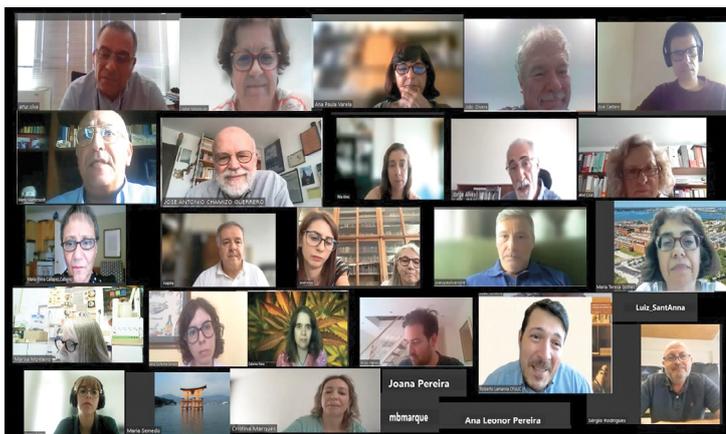


Foto de conjunto no 2ENHQ.

intervalo do Encontro, tendo sido escolhida a direção do próximo biênio, constituída por João Oliveira, João Paulo André e José Ferraz-Caetano, a quem se deseja um mandato profícuo em termos do desenvolvimento do Grupo e da área de História da Ciência, Tecnologia e Medicina e da Química, em particular.

>

Isabel Malaquias

imalaquias@ua.pt

ChemPor 2023

A 14.ª edição da Conferência Internacional em Engenharia Química e Biológica (ChemPor 2023) decorreu no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) entre 12 e 15 de setembro de 2023 (chempor2023.events.chemistry.pt). Esta conferência trienal, organizada por uma Instituição de Ensino Superior Portuguesa e pela Ordem dos Engenheiros, reúne especialistas das áreas de Engenharia Química, Biológica e afins, tendo como principal objetivo a partilha dos últimos avanços científicos e tecnológicos entre as comunidades académica, científica, empresarial e tecnológica. Em particular, a ChemPor 2023 promoveu a discussão nas áreas da biorrefinaria, biotecnologia, energia e ambiente, novos materiais, criação e projeto de processos de reação e separação inovadores, entre outros, visando sempre as aplicações industriais e a sustentabilidade.

Desde a primeira edição, em 1975, a ChemPor é um espaço de celebração da ciência, criatividade, diversidade, mas também de amizade e convívio entre todos os participantes. Esta 14.ª edição sofreu um atraso de dois anos devido à crise sanitária global de COVID-19, pois apenas uma conferência totalmente presencial poderia manter os seus propósitos matriciais. Podemos agora afirmar, com toda a segurança, que este hiato de



Foto de grupo.

dois anos não limitou este espírito nem os resultados que a ChemPor 2023 garantiu. A participação ascendeu a mais de 300 delegados, de quatro continentes, e o contributo de todos é aqui reconhecido.

A sessão de abertura da ChemPor 2023, no dia 12 de setembro, foi uma celebração de reconhecimento e memória no Teatro Municipal de Bragança. A sessão iniciou-se com uma peça musical de Johann Pachelbel, pelo Ensemble de Violoncelos ESPROARTE, seguindo-se a palestra de abertura do Professor Jorge Calado na imensa área, mas menos explorada, da Arte e Ciência, e a fechar uma Sessão de Honra dedicada ao Professor Alírio Rodrigues pelos seus contributos académicos e científicos, nomeadamente no que diz respeito ao IPB. A importância de, pela primeira vez, a ChemPor ter sido organizada por uma instituição